

## NOTA CIENTÍFICA

### RELATO DE OCORRÊNCIA DA PALMEIRA JUÇARA (*Euterpe edulis* Mart.) COM PERFILHAMENTO NA BAHIA, BRASIL

*Maria das Graças Conceição Parada Costa Silva<sup>1</sup>, Dário Ahnert<sup>2</sup>, Luiz Alberto Mattos Silva<sup>2</sup>*

<sup>1</sup>CEPLAC/CEPEC/SEFOP, km 22, Rodovia Ilhéus/Itabuna, Caixa Postal 07, 45600-970, Ilhéus, Bahia, Brasil, gracaparada@ceplac.gov.br; <sup>2</sup>Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC, Rodovia Ilhéus/Itabuna, km. 16, Salobrinho, 45662-900, Ilhéus, Bahia, Brasil, darioa@uesc.br, mattos@uesc.br

A juçara (*Euterpe edulis* Mart.) é o palmitheiro que ocorre naturalmente na Mata Atlântica, cuja principal característica é ter apenas um estipe (Bovi et al., 1988; Guerra et al., 2000; Henderson, 2000; Paulilo, 2000). No entanto, na Bahia, nos municípios de Ituberá (13° 43' 55" S - 39° 08' 51" W), Camamu (13° 57' S - 39° 09' W) e Itajuípe (13° 40' S - 39° 21' W), ocorrem populações cespitosas, que formam touceiras com abundância de perfilhos (brotos), e que vegetam em ambientes brejosos ou alagadiços. Ocorrências dessa natureza foram constatadas em Linhares, ES (Henderson, 2000) e no Rio de Janeiro (Portela et al., 2009). A identificação de populações com esta característica tem grande importância científica haja vista que muitos estudiosos do gênero não tinham conhecimento da sua existência na Bahia, podendo inclusive tratar-se de uma nova espécie. Além disso, poderá ser domesticada para exploração comercial do palmito e da polpa dos frutos. Poderá também ser usada para recuperação de mata ciliar, agregando valor aos remanescentes florestais da Mata Atlântica, além de contribuir para a conservação da espécie *E. edulis*, que se encontra na Lista de Espécies em Extinção (DOU, 2008).

**Palavras-chave:** palmitheiro, perfilho, cespitosa, Mata Atlântica.

#### **Reported occurrence of juçara (*Euterpe edulis* Mart.) with tillering in Bahia, Brazil.**

The juçara (*Euterpe edulis* Mart) is the palm that naturally occurring in the Atlantic rain Forest, whose main feature is to have only one stem (Bovi et al, 1988; Guerra et al, 2000; Henderson, 2000, Paulilo, 2000). However, in Bahia, in the municipalities of Ituberá (13 43'55 "S - 39 08'51" W), Camamú (13°57' S - 39 09 'W) and Itajuípe (13 40'S - 39 21' W), cespitose populations occur forming clumps with plenty of tillers (shoots), and vegetate in marshy or swampy environments. Such occurrences were found in Linhares, ES, (Henderson, 2000) and Rio de Janeiro (Portela et al., 2009). The identification of populations with this feature has great scientific importance given that many researchers of the genus were not aware of its existence in Bahia, and can even treat yourself to a new species. Additionally, you may be domesticated for commercial exploitation of the palm and pulp. Can also be used for recovery of riparian vegetation, adding value to forest remnants of the Atlantic Forest, and contribute to the conservation of *E.edulis* species, which is in the List of Endangered Species (DOU, 2008).

**Key words:** palm, shoots, cespitose, Atlantic rain Forest

## Introdução

A juçara (*Euterpe edulis* Mart.) é o palmitheiro que ocorre naturalmente na Mata Atlântica, compreendendo a faixa litorânea do Rio Grande do Norte ao Rio Grande do Sul, adentrando o Nordeste da Argentina (Misiones) e o Sudeste do Paraguai (Alto Paraná) (Henderson, 2000). A principal característica dessa espécie é ter apenas um estipe (Bovi et al., 1988; Guerra et al., 2000; Henderson, 2000; Paulilo, 2000). Durante muito tempo foi explorado de maneira predatória para extração do palmito, o que resultou na sua inserção na Lista de Espécies em Extinção (DOU, 2008).

No entanto, Andrew Henderson em breve relato ao descrever a espécie *E. edulis* como uma “espécie unicaule, raramente cespitosa”, citou a ocorrência de uma população cespitosa em Linhares, ES, sugerindo estudos para cultivo (Henderson, 2000). Portela et al (2009), em estudos realizados em três fragmentos florestais no Rio de Janeiro, descreveram populações de *E. edulis* com “galhos”, sugerindo tratar de uma anomalia em decorrência do pequeno tamanho das populações.

Esse mesmo tipo de palmeira com características do *E. edulis* encontrada em Linhares, ES, ocorre na Bahia, e ainda não são conhecidas no mundo científico, sendo este o primeiro relato da sua ocorrência, e principal objetivo deste trabalho.

## Material e Métodos

Foram realizadas visitas às áreas de ocorrência das palmeiras que perfilham, em três municípios da Bahia: Ituberá (13°43'55"S - 39°08'51"W), Camamu (13°57'S - 39°09'W) e Itajuípe (13°40'S - 39°21'W). Os dois primeiros municípios localizam-se na região litorânea, na Microrregião dos Tabuleiros Costeiros, e Itajuípe, na Microrregião Cacaueira (SEPLANTEC, 1978).

Foi coletado um cacho com frutos e uma folha das palmeiras em Ituberá e Camamu. Devido à altura das palmeiras em Itajuípe, e da falta de frutos à época da visita, não foi possível coletar frutos e folhas. As coletas estão depositadas no Herbário da Ceplac/Cepec, e da Uesc, estando neste último, sob o número 14.321.

Foi realizada preliminarmente, a caracterização

física dos cachos (nº de raquillas no cacho e nº de frutos por raquillas). Parte das sementes foi transportada para a Estação Experimental Lemos Maia, Esmal/ Ceplac/ Cepec, em Una, Bahia com finalidade de formação de mudas e implantação de um Banco de Germoplasma na referida Estação.

## Resultados e Discussão

As palmeiras encontram-se no interior da mata, em áreas brejosas, de acesso dificultado pela água e pela vegetação típica desse ambiente (Figuras 1, 2, 3).

As palmeiras apresentaram perfilhos no estágio adulto, juvenil e jovem, em números variando de 1 a 6 perfilhos por touceira. Os frutos, em panícula, apresentaram as mesmas características morfológica do *E. edulis*. As folhas e as raízes são também típicas de *E. edulis* Mart. (Henderson, 2000) e em especial, as primeiras folhas do tipo flabeliforme ou palmada, que caracterizam o estágio “plântula” segundo Reis et al. (1996) e Silva et al. (2009), (Figuras 4 a 7).

As plântulas são uma das características que distingue de maneira segura, o *E. edulis* de outras palmeiras do gênero, como o açai (*E. oleracea* Mart), cujas primeiras folhas são bífidas.



Figura 1. Touceira de palmeira juçara com perfilhos. Itajuípe, Bahia.





Figura 2. Touceira da palmeira juçara com perfilhos. Ituberá, Bahia.



Figura 3. Touceira da palmeira juçara com perfilhos. Camamu, Bahia.



Figura 4. Panícula e frutos.





Figura 5. Folhas pinadas.



Figura 6. Raízes.



Figura 7. Folha flabeliforme.



Essas palmeiras apresentam as mesmas características daquelas que vegetam em Linhares, ES, como notificado por Henderson (2000) e observadas *in loco*, no ano de 2009, por uma equipe de pesquisadores da Uesc (Universidade Estadual de Santa Cruz), Ceplac (Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira) e Incaper (Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural).

Nas avaliações dos frutos da população de Linhares, em um cacho, foram encontradas, 72 raquillas, com uma média de 15 frutos por ráquila (12-20) e peso médio de um fruto de 1,5 g. Os cachos das palmeiras de Cacamu e de Ituberá apresentaram 78 e 104 ráquillas, com média de 15 e 18 frutos por ráquila, totalizando 1.170 e 1.872 por cacho, respectivamente.

Esses resultados são semelhantes à aqueles verificados nas populações de *E. edulis* do Ecoparque de Una e da Estação Experimental Lemos Maia (ESMAI), Una, BA, cujos cachos apresentaram em média 67,4 raquillas (48-89) e 1.633,2 (808-2.639) frutos por cacho (Silva et al., 2009).

As mudas formadas com as sementes coletadas dessas plantas encontram-se em viveiro na Esmal, aguardando condições propícias para o plantio, apresentando perfilhos em abundância e bem formados. Observou-se, todavia, uma característica diferente das demais palmeiras do gênero, a exemplo do açaí (*E. oleracea*), na emissão do primeiro perfilhos em todas as mudas das diferentes localidades. Ao invés de uma folha normal no lançamento do perfilho, surge uma formação que se assemelha a uma “lança”, ou uma folha disforme, que normalmente seca, e então surge o segundo perfilho normal (Figuras 8 e 9).

A ocorrência dessas palmeiras nas regiões citadas é tratada com naturalidade pelas comunidades locais, que a denominam “juçara de touça”, e afirmam que “a vida toda sempre existiu” e que há muito tempo fazem uso dos seus palmitos na alimentação.

Algumas palmeiras da população de Itajuípe, diferentemente dos municípios citados, assemelham-se à descrição feita por Portela et al. (2009) cujas brotações saem de uma altura acima da base da planta, tipo galho, sugerindo uma anomalia.



Figura 8. Folha “disforme” do 1º perfilho.



Figura 9. Folha “disforme” seca e perfilho com folha normal.

### Conclusões

São necessários estudos de caracterização morfológica dessas palmeiras, sua distribuição ao longo das regiões de ocorrência, seu comportamento fora do seu habitat, e especialmente estudos taxonômicos para investigar a possibilidade de ser uma nova espécie. Concomitantemente, outros estudos são necessários no que diz respeito à sua utilização como fonte de extração de palmito e frutos, com os cuidados necessários para evitar a contaminação do *E. edulis* por disseminação do pólen dessas palmeiras, o que poderia trazer risco para a sua perpetuidade.

### Agradecimentos

Agradecimento especial a João Antônio Firmato de Almeida (*in memorian*), pela informação da existência da “juçara de touça” nos municípios de Ituberá e Camamu, possibilitando estudos para o seu conhecimento e uso dos seus produtos de maneira sustentável.

### Literatura Citada

- BOVI, M. L. A.; GODOY JUNIOR, G.; SÁES, L. A. 1988. A Pesquisa com o gênero *Euterpe* e *Bactris* no Instituto Agrônomo de Campinas. PALMITO. Encontro Nacional de Pesquisadores, 1, Curitiba, 1987. Anais. Curitiba. EMBRAPA. Documentos nº 19. pp.1- 44.
- DOU – DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. 2008. Anexo I, Instrução Normativa Nº 6, de 23/09/2008, MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE.
- GUERRA, M. P. et al. 2000. Embriogênese somática e micropropagação do palmitreiro (*Euterpe edulis* Mart). Arecaceae. Sellowia (Brasil) 49(52):150-162.
- HENDERSON, A. 2000. The Genus *Euterpe* in Brazil. Sellowia (Brasil) 49 (52):1-22.
- PAULILO, M. T. S. 2000. Ecofisiologia de Plântulas e Plantas jovens de *Euterpe edulis* Mart. (Arecaceae): Comportamento em relação à Variação da Radiação Solar. Sellowia (Brasil) 49(52):93-105.
- PORTELA, R. C. Q. et al. 2009. Unusual branching in the palm *Euterpe edulis* Mart. Hoehnea (Brasil) 36(3):501-506.
- REIS, A. et al. 1996. Demografia de *Euterpe edulis* Martius (Arecaceae) em Floresta Ombrófila Densa, em Blumenau (SC). Sellowia (Brasil) 45 (58):3-45.
- SEPLANTEC. 1978. Atlas Climatológico do Estado da Bahia, documentário síntese. Salvador, Centro de Planejamento da Bahia (CEPLAB). 191p.
- SILVA, M. G. C. P. C. et al. 2009. Estrutura Populacional de *Euterpe edulis* Mart no Sul da Bahia, Brasil. Revista Brasileira de Botânica (Brasil) 32 (2):393-403.

